

“Decretar moratória não está em cogitação”, diz Marcílio

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

Decretar a moratória da dívida externa “não é uma hipótese contemplada (pelo governo brasileiro) e não está em cogitação”, disse a este jornal o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Mesquita, reproduzindo explicações que foram dadas ontem às autoridades do Departamento do Tesouro e do Federal Reserve Board (Fed, o banco central norte-americano), pela delegação brasileira, chefiada por Sérgio Amaral, secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda.

O último compromisso do dia de ontem, enfrentado por Amaral, Marques Moreira e Arnin Lore, diretor da Área Externa do Banco Central (BC) e interinamente responsável pelos assuntos da dívida, no BC, foi uma conversa com o subsecretário do Tesouro, David Mullford, com o secretário para Assuntos Internacionais, Charles Dallara. Ambos foram confirmados para exercer funções nesta mesma área na administração George Bush.

A missão da equipe brasileira foi explicar o “Plano Verão” e falar das inten-

ções do governo, antes que rumores sobre uma provável decretação da moratória pudessem prejudicar os próximos contatos que versarão sobre estudos de alternativas para a redução da dívida visando a uma redução do montante de transferência líquida de recursos.

Segundo Marques Moreira, as autoridades do Tesouro ficaram de estudar o assunto. “Estou otimista pela receptividade e pelo interesse demonstrados, o que não quer dizer que vamos levar um cheque daqui. Há interesse em examinar o programa (‘Plano Verão’) e em apoiar a fase de sua implementação”, declarou o embaixador.

Reservadamente, ele conversou com Dallara e com Ted Truman, chefe do Departamento Internacional do Tesouro, para esclarecer que “houve um pequeno problema operacional” no atraso de uma semana do pagamento de aproximadamente US\$ 500 milhões devidos pelo governo aos bancos privados.

O embaixador explicou que, com o feriado bancário no Brasil e a máxidevalorização, o computador do BC ficou sobrecarregado. “Mas é uma coisa de no máximo uma semana”,

disse Marques Moreira, que pediu a seus interlocutores que não interpretem o ocorrido como um “ato deliberado”.

Ele disse também que sua função não é solicitar um empréstimo “stand by”. “Fala-se em um ‘colchão’ que permita maior flexibilidade na Área Externa e pode ser atingido de várias maneiras, pela aceleração de desembolsos, por exemplo.”

A delegação brasileira esteve também numa miniassembleia geral do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pela manhã, na qual se discutiram o aumento do capital da instituição para US\$ 25 milhões e meios de superação do impasse surgido em relação a formas de votação de programas e projetos.

O aumento do capital é importante para beneficiar os países menores, membros do banco, que dependem de uma solução sobre o assunto a ser encontrada pelos países do grupo “A” — Brasil, Argentina, México e Venezuela — e os Estados Unidos.

Segundo Marques Moreira, a reunião de ontem terminou com a ideia de se formar um grupo de trabalho para burlar as

sugestões apresentadas. O segundo encontro do dia foi no Banco Mundial (BIRD) e versou sobre o empréstimo de US\$ 500 milhões ao setor elétrico que está sendo condicionado a um estudo de viabilidade da usina nuclear Angra 3.

Do encontro participaram também o secretário-geral da Seplan, Ricardo Santiago, o presidente de Furnas, João Camilo Penna, e o assessor para Assuntos Internacionais da Secretaria do Planejamento, Clodoaldo Huguency.

De acordo com o embaixador, já existe um rascunho mostrando a viabilidade da usina.

Hoje, às 11 horas, a delegação brasileira terá um encontro com o presidente do BIRD, Barber Conable. A finalidade é obter um aval para que o estudo, mostrando que Angra 3 é mais viável do que iniciar uma usina hidrelétrica de potência equivalente, possa ser iniciado.

Depois de pronto, será enviado ao “board” do banco para ser votado. Segundo Marques Moreira, as divergências na área de meio ambiente foram solucionadas. A nível técnico, a delegação brasileira também discutirá outros projetos setoriais.